



## **<sup>1</sup>A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PRÁTICA LÚDICA NO COTIDIANO ESCOLAR INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CARVALHO, L. S.<sup>1</sup>; VERAS MONTEIRO, L. M. V.<sup>1</sup>; RODRIGUES, V. M.<sup>1</sup>; SANTOS, C. R.<sup>1</sup>; CANANEIA  
DE SOUZA, A. C.<sup>1</sup>; SANTOS, A. B. C.<sup>1</sup>; LEMOS-JORDÃO, A. J. J. M.<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Grupo PET Fitoterapia Conexões de Saberes, Universidade Federal de Campina Grande- UFCG. <sup>2</sup>Tutora do  
Programa de Educação Tutorial - PET FITOTERAPIA/CONEXÕES DE SABERES UFCG, Campus SEDE.

E-mail: ligia.sousa@estudante.ufcg.edu.br , petfitoterapia@setor.ufcg.edu.br

**RESUMO:** O Programa de Educação Tutorial PET-Fitoterapia desenvolve projeto extensionista em escolas de Campina Grande–PB, com Educação em Saúde com crianças do Ensino Fundamental. O objetivo deste trabalho é relatar experiência sobre a aplicação do projeto. A metodologia se baseia em recursos lúdicos, como jogos, desenhos e brincadeiras, que facilitam o envolvimento e o processo de aprendizagem. A ludicidade despertou curiosidade, motivação e interação entre os estudantes, promovendo um ambiente dinâmico e horizontal de construção coletiva do conhecimento. Dentre os desafios enfrentados, destacam-se a diversidade de ritmos de aprendizagem e a necessidade constante de adaptação das estratégias pedagógicas. A vivência foi considerada uma experiência positiva, evidenciando o êxito e o potencial dos recursos lúdicos como ferramentas eficazes para o ensino, pesquisa e extensão sobre plantas medicinais e ressaltou a importância de ações pedagógicas inovadoras que aproximam universidade, escola e comunidade. O projeto evidencia que, ao integrar saberes populares e científicos no ambiente escolar, é possível fortalecer a autonomia dos estudantes e ampliar o acesso às práticas de cuidado mais conscientes e contextualizadas. Destaca-se a importância de ampliar o número de atividades práticas e incluir momentos de integração entre os alunos, graduandos e corpo docente.

**Palavras-chave:** Fitoterapia; Educação em Saúde; Plantas Mediciniais; Extensão Universitária.

### **HEALTH EDUCATION AS A PLAYFUL PRACTICE IN CHILDREN'S DAILY SCHOOL LIFE: EXPERIENCE REPORT**

**ABSTRACT:** The PET-Phytotherapy Tutorial Education Program is developing an extension project in schools in Campina Grande, Paraíba, providing Health Education to elementary school children. The objective of this paper is to report on the project's implementation experience. The methodology is based on playful resources, such as games, drawings, and activities, which facilitate engagement and the learning process. The playfulness sparked curiosity, motivation, and interaction among students, fostering a dynamic and horizontal environment for collective knowledge construction. Among the challenges faced are the

<sup>1</sup> (a)CIÊNCIAS DA SAÚDE, (c)SAÚDE E BEM-ESTAR, EDUCAÇÃO DE QUALIDADE.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS  
ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

diversity of learning rhythms and the constant need to adapt pedagogical strategies. The experience was considered positive, demonstrating the success and potential of recreational resources as effective tools for teaching, researching, and outreach on medicinal plants. It also highlighted the importance of innovative pedagogical initiatives that bring universities, schools, and the community closer together. The project demonstrates that by integrating popular and scientific knowledge into the school environment, it is possible to strengthen students' autonomy and expand access to more conscious and contextualized care practices. The importance of increasing the number of practical activities and including moments of interaction between students, undergraduates, and faculty is emphasized.

**Keywords:** Phytotherapy; Health Education; Medicinal Plants; University Extension.

### Introdução

As plantas compõem um grande conjunto de elementos químicos, orgânicos e inorgânicos. Atualmente, tem se observado um aumento na orientação por parte dos profissionais, a fim de um consumo de plantas medicinais, sejam seguros promovendo o uso racional dos fitoterápicos, incentivando o uso sustentável da biodiversidade. Assim, a segurança e a eficácia na utilização de uma planta medicinal dependem da identificação correta, de quais partes devem ser usadas, modo de preparo e a dose apropriada, que agregam saberes ao uso popular, consolidando evidências reveladas por estudos (Colet et al., 2015).

No Brasil há grande diversidade de flora disponível de maneira diversa e vasta para acesso da população, para a produção e a comercialização desses produtos feitos a base de vegetais, em especial nos estados nordestino, como na Paraíba, saberes populares são ricos e têm maior número de publicações de estudos vegetais em comparação a outras regiões do Brasil (Bezerra; Pinheiro; Barreto, 2022).

Nesse cenário, a educação em saúde se torna essencial, não só nos serviços públicos e na saúde, mas também nos espaços escolares, onde o conhecimento pode ser construído de forma interdisciplinar, crítica e contextualizada. A escola, portanto, surge como espaço estratégico para promover o diálogo entre o saber científico e o conhecimento popular, valorizando e estimulando reflexões sobre temas de relevância social e construindo um processo de aprendizagem horizontal e participativo (Falkenberg, 2014). Nesse contexto, a utilização de recursos lúdicos, como jogos didáticos, surge como instrumento de desenvolvimento de novas habilidades e facilita a compreensão de conceitos teóricos.

Diante da importância do tema de fitoterapia e plantas medicinais, foram desenvolvidas atividades integrativas de educação em saúde, promovendo uma aprendizagem



## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

significativa por meio da ludicidade. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar experiência sobre a aplicação do projeto a fim de proporcionar que outros grupos de estudo, pesquisa e extensão consigam aplicá-lo.

### **Método**

Trata-se de um estudo analítico, narrativo e descritivo do tipo relato de experiência, a respeito de um projeto de ensino e extensão realizado há dois anos pelo Programa de Educação Tutorial - PET Fitoterapia. Nesse sentido, as atividades foram fundamentadas nos princípios da pesquisa intervenção, buscando integrar o uso das plantas medicinais e da fitoterapia no ambiente escolar. A proposta foi aprovada sob número de parecer 6.102.966, CAAE: 69253923.4.0000.5182. É desenvolvida na Escola Municipal Félix Araújo e na Escola Almira de Oliveira, localizadas nos bairros Catolé e Universitário, respectivamente, na cidade de Campina Grande, em colaboração com a professora da disciplina de Meio Ambiente das turmas do terceiro e quarto ano do fundamental um. Conta com a participação ativa dos PETianos graduandos dos cursos de Enfermagem, Medicina e Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Com o passar do tempo, as ações foram sendo ajustadas para favorecer maior interação com a gestão escolar e integração à rotina pedagógica. A metodologia aplicada teve como base a realização de três encontros, planejados e executados em cada escola, pelos PETianos do PET-Fitoterapia entre os meses de junho a setembro de 2025.

No primeiro encontro, houve a recepção da equipe, com explicações iniciais sobre o projeto e realização da dinâmica de integração, conhecida como “batata-quente”. Na ocasião, foi passada de mão e mão, uma representação de planta de plástico para que cada aluno, à medida que a planta parasse em suas mãos, falassem o nome e uma atividade preferida. Em seguida, foi realizada uma atividade de mímica utilizando objetos pedagógicos com brinquedos de cozinha, como chaleira, para que as crianças identificassem, através das cenas criadas, o objetivo do projeto. Após esse momento, os extensionistas presentes deram uma explicação acerca da fitoterapia, no qual as crianças compartilharam experiência sobre o consumo de chás no tratamento de enfermidades comuns, como dor de estômago e diarreia. O encontro foi finalizado com perguntas dos alunos, ansiosos pela continuidade do projeto.



## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

No segundo encontro nas escolas, o objetivo consistiu em estimular a atividade sensorial das crianças, através do olfato e do tato. Com os olhos vendados, os alunos exploraram diferentes plantas previamente coletadas na horta terapêutica do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), descrevendo suas texturas, aromas e possíveis semelhanças com espécies que já conheciam. Após a vivência, foi realizada uma exposição sobre os usos medicinais das plantas apresentadas.

No terceiro encontro, a atividade guiada na Escola Félix de Araújo foi o “Jogo da Memória” sobre plantas tóxicas. Os alunos foram estimulados a relacionar imagens de espécies tóxicas e perigosas, ao mesmo tempo em que aprendiam sobre os riscos de determinadas plantas ornamentais, diferenciando daquelas utilizadas com fins terapêuticos. Já na Escola Almira de Oliveira foi voltada para o preparo de chás medicinais. Com hibisco e canela, as crianças acompanharam a demonstração prática, observando as transformações da infusão e discutindo seus conhecimentos prévios sobre a implicação do chá na saúde. As ações foram diferentes por particularidades das escolas e solicitações de temas pelas diretorias.

### **Resultados e Discussão**

As ações ocorreram dentro do planejado, não sendo necessárias grandes modificações. O êxito se deu principalmente pela comunicação efetiva com a professora das turmas, que cedia o horário de aula para a realização das atividades extensionistas e já era familiarizada com o tema das plantas medicinais. Esse sucesso também se deveu ao diálogo prévio com a equipe e à rotina de discussões mantidas por meio do aplicativo WhatsApp, onde eram confirmadas e organizadas as ações, realizadas regularmente às terças-feiras.

A utilização do lúdico nas escolas participantes foi de grande importância para o aprendizado das crianças sobre plantas medicinais e fitoterapia. Os impactos positivos são resultados do envolvimento, curiosidade e participação intensa de todas as crianças a cada encontro, evidenciando a sua importância enquanto ferramenta, uma vez que auxilia significativamente na didática de conteúdos complexos (Coscrato; Pina; Mello, 2010).

A atividade sensorial com tato, evidenciada na figura 1, possibilitou uma exploração concreta das plantas por parte das crianças permitindo a vivência sensorial e novas aprendizagens. A potencialização dos sentidos estimulou a memória afetiva bem como a

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS  
ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

popular, permitindo o vínculo entre conhecimento científico e experiência do aluno. Além disso, cada criança pôde aprender sobre fitoterapia a partir das explicações relacionadas às sensações percebidas e às diferentes texturas das plantas, o que contribuiu para uma compreensão mais significativa e integrada do tema.

Na Figura 2, observa-se a atividade sensorial com o olfato, que proporcionou às crianças uma experiência rica ao explorar os diferentes aromas. Durante a tarefa, a curiosidade dos pequenos foi despertada, e a intenção do diálogo espontâneo foi capaz de ser plantada. Pode-se observar que a interação direta com os elementos da natureza favoreceu a construção de significado. Ao final das ações, as crianças demonstraram através de respostas diretas sobre as plantas que houve satisfação em compartilhar daquele momento. Essa vivência foi especialmente marcante ao possibilitar o reconhecimento e a diferenciação das partes que compõem a natureza das plantas, como caule, raiz, folhas e flores, aprofundando a compreensão sobre suas funções e importância dessas diferentes partes que compõem a fitoterapia. Tal êxito da ação provavelmente se deve também ao público, pois segundo Piaget (1999), o desenvolvimento cognitivo ocorre em quatro estágios, sendo o período do estágio operatório-concreto entre 7 e 12 anos. Nessa fase, as crianças aprendem principalmente por meio da experimentação, desenvolvem a capacidade de classificar, categorizar e compreender melhor o mundo ao seu redor.



**Figura 1 – Atividade Sensorial com tato**



**Figura 2 – Atividade Sensorial com olfato**

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

A Figura 3, retrata o instante da infusão de chás, no qual as crianças se mostraram bastante animadas e interessadas. Elas participaram do preparo e da degustação, oportunidade em que realizaram trocas significativas sobre as propriedades e usos daquelas plantas. Essa experiência insere-se no contexto do ensino da fitoterapia, ao permitir que os participantes compreendessem, de forma prática e sensorial, os princípios que envolvem o uso terapêutico das plantas medicinais. Além disso, salienta a importância da experimentação como dispositivo pedagógico que evidencia o potencial da aprendizagem cooperativa, já que as interações entre as crianças, orientadas pelos educadores, favoreceram a expressão do lócus infantil e a construção coletiva do conhecimento.

O Jogo da Memória entre plantas tóxicas, apresentado na Figura 4, foi eficaz na formação de uma consciência crítica sobre perigos e o uso inadequado de algumas espécies. Os estudantes sequer chegaram a tocar as plantas, porém, foram capazes de identificar as espécies ornamentais perigosas em detrimento das outras, a partir do lúdico foi possível observar que os mesmos demonstraram ter compreendido aquilo que aprendeu e que consegue aplicar o conhecimento na prática.



**Figura 3 – Atividade de infusão do chá**

**Figura 4 – Atividade de “Jogo da Memória”**

Fonte: Autoria Própria (2025).



## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

Desta forma, a partir destas atividades, a extensão universitária focada em educação em saúde se destaca como importante ferramenta no controle e participação social voltado para o público infantil como destaca Costa e colaboradores (2020). Assim, nota-se a importância de ações que estimulem novos aprendizados nas crianças.

A educação, no século XX, tornou-se permanente e social. Entretanto, há ideias universalmente difundidas, entre elas a de que não há idade para se educar, de que a educação se estende pela vida e que ela não é neutra (Gadotti, 2000, p. 4). Logo, a capacitação em saúde visa de forma multidisciplinar e fundamentada nas escolas públicas de Campina Grande-PB, propor um plano de ação que se volte ao uso racional de plantas, valorizando o diálogo e os saberes junto com o conhecimento científico que possam integrar por exemplo o Programa de Educação Tutorial com outras vertentes Nacionais como o Programa Saúde na Escola (PSE).

### **Conclusões**

A experiência mostrou-se exitosa no desenvolvimento das ações de extensão nas Escolas Félix de Araújo e Almira de Oliveira e permitiu alcançar o objetivo de promover o conhecimento sobre plantas medicinais e conscientizar acerca dos riscos das espécies tóxicas. Assim, essa experiência evidenciou pontos positivos, como o engajamento das crianças e a articulação entre saberes populares e científicos, que enriqueceram o processo educativo. Os resultados reforçam a importância de dar continuidade e ampliar iniciativas semelhantes, fortalecendo a formação cidadã e o uso seguro das plantas medicinais no contexto escolar.

### **Agradecimentos**

Gostaríamos de expressar nossa gratidão a todos que tornaram possível a realização deste trabalho. Ao Ministério da Educação (MEC) e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), pelo apoio que contribuiu de forma significativa para a execução do projeto; à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em especial ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), pelo suporte institucional; à comunidade do entorno da UFCG, que participou ativamente da pesquisa com disponibilidade e interesse, sendo essencial para o êxito deste estudo; à nossa tutora, Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Janaina Jeanine Lemos Jordão, pela orientação, incentivo e dedicação em todas as etapas; e, por fim, a todos os estudantes de Psicologia, Enfermagem e Medicina, cuja participação ativa foi indispensável para a realização deste projeto.



## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

**Referências bibliográficas**

BEZERRA, J. J. L.; PINHEIRO, A. A.V.; BARRETO, E.O. Medicinal plants used in the treatment of asthma in different regions of Brazil: a comprehensive review of ethnomedicinal evidence, preclinical pharmacology and clinical trials, **Phytomedicine Plus**, v. 2, n. 4, p. 1-26, nov. 2022.

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014.

COLET, C. F. et al. Análises das embalagens de plantas medicinais comercializadas em farmácias e drogarias do município de Ijuí/RS. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu, v. 17, n. 2, p. 331-339, jun. 2015.

Gadotti, M. Perspectivas atuais da Educação. **São Paulo em perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 3-11, 2000.

KALAKOTA, R.; ROBINSON, M. **E-business: estratégias para alcançar o sucesso no mundo digital**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

PURCIDONIO, P. M. **Práticas de gestão do conhecimento em arranjo produtivo local: o setor moveleiro de Arapongas - PR**. 2008. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2008.

COSCRATO, G; PINA, J. C; DE MELLO, D. F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, p. 257-263, 2010.